



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/08/2018 a 23/08/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/08/2018	8,81	330,10	28,23	5,60	3,64
20/08/2018	8,81	328,20	28,54	5,42	3,62
21/08/2018	8,74	324,90	28,59	5,27	3,59
22/08/2018	8,58	321,10	28,22	5,26	3,52
23/08/2018	8,42	313,70	28,03	5,22	3,46
Média	8,67	323,60	28,32	5,35	3,57

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	84,50	0,0
RS - Santa Rosa	84,00	-0,6
RS - Ijuí	84,00	-0,6
PR - Cascavel	83,00	-2,9
MT - Rondonópolis	78,00	+2,6
MS - Ponta Porã	80,50	+0,6
GO - Rio Verde (CIF)	80,00	0,0
BA - Barreiras (CIF)	72,50	+0,7
MILHO		
Argentina (FOB)**	164,00	-3,5
Paraguai (FOB)**	147,50	+3,5
Paraguai (CIF)**	188,50	-0,8
RS - Erechim	43,50	0,0
SC - Chapecó	42,50	+2,4
PR - Cascavel	36,50	0,0
PR - Maringá	36,50	0,0
MT - Rondonópolis	31,00	+6,9
MS - Dourados	35,50	+1,4
SP - Mogiana	41,00	0,0
SP - Campinas (CIF)	43,00	+1,2
GO - Goiânia	33,00	+1,5
MG - Uberlândia	38,00	+1,3
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	850,00	0,0
RS - Santa Rosa	850,00	0,0
PR - Maringá	1.050,00	0,0
PR - Cascavel	1.050,00	0,0

22/08/2018

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/08/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,33	78,83	41,28

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/08/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,69
Feijão (saco 60 Kg)	134,41
Sorgo (saco 60 Kg)	27,72
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,06
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,25
Boi gordo (Kg vivo)*	4,85

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, nesta semana, voltaram a recuar fortemente. O fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 8,42/bushel, contra US\$ 8,85 uma semana antes.

Nem mesmo as negociações entre EUA e China, nos dias 22 e 23/08, visando solucionar o litígio comercial entre os dois países, serviu para manter elevadas as cotações da oleaginosa. Especialmente porque, antes da reunião, o presidente Trump declarou que não esperava avanços e que a reunião não serviria para resolver o problema comercial no imediato. Enfim, no dia 23/08 entraria em prática a aplicação de tarifas alfandegárias contra a China, por parte dos EUA, com os asiáticos anunciando represálias.

A partir daí, pesa ainda decisivamente sobre os preços a situação das lavouras estadunidenses, assim como o comportamento do clima nos EUA. Neste sentido, o clima geral continua positivo, embora haja possibilidade de forte calor sobre as áreas produtoras no final de agosto.

Neste contexto, apesar de o relatório das condições das lavouras de soja estadunidenses, com a posição até o dia 19/08, indicar uma redução de um ponto percentual para as lavouras em patamar bom a excelente, mesmo assim ainda são 65% destas lavouras nestas condições (contra 60% na mesma época de 2017). Além disso, o novo Crop Tour da Pro Farmer começou a apontar seus diagnósticos e os mesmos são altamente promissores na direção de uma safra cheia e recorde nos EUA. Este indicativo foi o que mais pesou sobre as cotações em Chicago durante a semana.

De fato, o mesmo aponta que as lavouras de soja, em diversos estados produtores estadunidenses, estão melhores do que o esperado. Em Indiana, por exemplo, a contagem de vagens por amostragem está 12,2% acima do registrado no ano passado. Já em Nebraska, a mesma indica 15% acima do ano anterior.

Diante disso, os Fundos voltaram a se posicionar do lado das vendas de contratos de soja em Chicago, pressionando ainda mais para baixo as cotações.

Na Argentina, o esmagamento de soja somou 3,27 milhões de toneladas em junho, contra 3,67 milhões em maio.

No Brasil, o recuo em Chicago foi compensado pela nova e forte desvalorização do Real, após o anúncio das primeiras pesquisas eleitorais para a presidência da República. O Real chegou a bater em R\$ 4,11 em alguns momentos da semana e, pela primeira vez em 30 meses, voltou a ultrapassar a barreira dos R\$ 4,00 por dólar. Esse comportamento confirma nossos alertas de que a volatilidade cambial seria grande no país quanto mais nos aproximássemos das eleições, especialmente se o quadro eleitoral apontar a vitória de candidatos pouco comprometidos com o ajuste fiscal e as reformas estruturais.

Neste contexto, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 78,83/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 84,00 e R\$ 84,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 72,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 86,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 84,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 77,00 em São Gabriel

(MS); R\$ 78,00 em Goiatuba (GO); R\$ 74,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 76,00/saco em Uruçuí (PI).

Quanto aos prêmios nos portos brasileiros, a média se manteve firme nesta semana, com os mesmos oscilando entre US\$ 1,83 e US\$ 2,27/bushel, para setembro (cf. Safras & Mercado). Vale alertar que, em havendo acordo entre EUA e China e o litígio comercial entre ambos começar a ser superado, a tendência é de que as cotações em Chicago subam, porém, os prêmios no Brasil recuarão de forma importante.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 3,46/bushel, contra US\$ 3,65 uma semana antes.

A reunião entre EUA e China, na busca de soluções para o litígio comercial entre os dois países, ocorrida nos dias 22 e 23/08, embora não atinja diretamente o milho, acaba tendo efeitos nos mercados vizinhos da soja e do trigo, fato que respinga de alguma forma no milho.

O sentimento do mercado é de que "...se as tarifas voltarem a ser zeradas, os fundamentos retomam a normalidade, com a China retomando compras agressivas de soja nos EUA, com suporte para a Bolsa, bem como, derrubando acentuadamente os prêmios da soja brasileira. Isto segue importante para orientar 2019 e a curva de preços do milho." (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, os embarques de milho por parte dos EUA atingiram a 1,34 milhão de toneladas na semana anterior e 1,1 milhão na semana passada, sendo considerados fracos pelo mercado neste momento de finalização do atual ano comercial.

Entretanto, o que pesou igualmente sobre o mercado foram os primeiros resultados do Crop Tour da Pro Farmer. Os mesmos indicam uma excelente safra de milho nos EUA, mais uma vez. Em Ohio, a produtividade média esperada seria de 187,5 sacos/ha. Em Indiana a mesma atingiria a 190,7 sacos/ha, com aumento de 6,5% sobre o ano anterior e superando a média dos últimos três anos. Em Nebraska, a produtividade média esperada bate em 187,4 sacos/ha, superando em 8,3% o registrado no ano passado e igualmente superando a média dos últimos três anos. Em Illinois, a produtividade deverá chegar próximo a 210 sacos/hectare. Em Dakota do Sul, a produtividade média está estimada em 186,3 sacos/ha que, se confirmada, será 15,2% superior à média dos três anos anteriores. Ou seja, às vésperas da colheita, a safra de milho nos EUA estaria indicando um volume que poderá ser recorde.

Assim, até o momento, tanto para o milho quanto para a soja, as especulações climáticas negativas, ocorridas entre junho e início de agosto, não se confirmam.

Contrariando em parte este quadro, o USDA cortou em dois pontos percentuais as condições boas a excelentes junto às lavouras do cereal nos EUA, fixando as mesmas em 68% do total neste patamar até o dia 19/08.

Enquanto isso, na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho fechou a semana em US\$ 164,00 e US\$ 147,50 respectivamente.

Já no Brasil, os preços se mantiveram em alta. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 36,33/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 42,00 e R\$ 43,50/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 25,00 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 42,50/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia, Chapecó e Campos Novos.

Por enquanto, o mercado físico brasileiro não apresenta tendência de se acomodar, havendo ainda espaço para novas altas de preços, apesar da entrada da safrinha. Ocorre que esta safrinha se confirma bem menor do que a do ano anterior, estando já em fase de finalização. Além disso, a demanda interna se mantém importante e, no momento, a nova desvalorização do Real torna a exportação de milho ainda mais interessante.

Neste momento, o mercado igualmente vai absorvendo a ideia de que a safra de verão 2019 possa ser, de fato, pequena, diante dos altos preços da soja, fato que poderá complicar ainda mais a oferta interna nacional de milho no próximo ano.

Em termos de exportação, até o dia 19/08, o Brasil havia embarcado 1,6 milhão de toneladas de milho em agosto, porém, haveria nomeações de navios para totalizar 4,05 milhões de toneladas exportadas no corrente mês.

No mercado paulista em particular, as ofertas de milho estão curtas e o CIF Campinas se mantém acima de R\$ 43,00/saco. O câmbio, a partir de agora, ganha ainda mais importância na medida em que começa a refletir as pesquisas eleitorais que passam a ser divulgadas.

Aliás, as tradings, diante do atual câmbio, estão mais agressivas na compra do cereal visando a exportação. Assim, o abastecimento interno enfrenta maior concorrência dos exportadores, fato que reduz ainda mais a disponibilidade de milho para o abastecimento doméstico (cf. Safras & Mercado). No porto de Santos, por exemplo, a semana fechou com patamar de preços entre R\$ 44,00 e R\$ 45,00/saco para setembro.

Assim, a combinação de retenção de produto da safrinha por parte dos produtores, mais os poucos estoques em mãos de muitos consumidores importantes, somado à forte desvalorização do Real e a concreta possibilidade de um plantio menor na safra de verão, mantém os preços do milho nacional em elevação neste final de agosto.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também recuaram fortemente nesta semana, com o fechamento da quinta-feira (23) ficando em US\$ 5,22/bushel, US\$ 5,42 uma semana antes e US\$ 5,60 no dia 17/08.

De fato, no final da semana passada o mercado chegou a operar em forte alta após divulgação de exportações estadunidenses acima das expectativas do mercado. Na prática, as vendas líquidas dos EUA, na semana encerrada em 09/08, atingiram a 803.000 toneladas de trigo, as mais altas do atual ano comercial, iniciado em 01/06/2018. Ajudaram igualmente notícias de que EUA e China iriam se reunir em 22 e 23/08 visando resolver seus litígios comerciais.

Todavia, as cotações recuaram fortemente a partir do dia 21/08, puxadas por ajustes técnicos (tomada de lucro por parte dos operadores) e pelo recuo importante na soja e parcialmente no milho. Ajudou para isso a notícia de que a Rússia poderá acelerar suas exportações de trigo nos próximos meses, fato que aumentaria sua concorrência no mercado internacional até dezembro.

Paralelamente, no Mercosul a tonelada FOB de trigo para exportação oscilou entre US\$ 230,00 e US\$ 250,00 na compra. Já a safra nova ficou em US\$ 220,00.

Aqui no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 41,18/saco. Já os lotes ficaram em R\$ 51,00/saco. No Paraná, o balcão registrou valores entre R\$ 49,00 e R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 57,00 e R\$ 63,00/saco. Enfim, em Santa Catarina o balcão estabeleceu valores entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram na média de R\$ 54,00/saco.

Na prática, o cenário de comercialização pouco se alterou em relação à semana anterior, com Minas Gerais já colhendo seu trigo, porém, sua produção serve apenas para abastecer o próprio Estado. A indicação de preços desta nova safra estando já bem menor do que os valores praticados até o momento.

Dito isto, neste final de agosto cresce a preocupação com as possíveis perdas nas lavouras do Paraná, por falta de chuvas, de Santa Catarina e Rio Grande do Sul pelo excesso de umidade e falta de sol. Em se confirmando uma quebra nesta colheita que se aproxima, no Sul do país, provavelmente os preços locais não recuem tanto como se projeta.

Além disso, em se mantendo o Real acima dos R\$ 4,00 por dólar, as importações de trigo encarecem sobremaneira e isto tende a favorecer à valorização do trigo da nova safra nacional, desde que o mesmo venha com qualidade superior.

Por enquanto, no Paraná, segundo o Deral, 19% das lavouras apresentam condições ruins, 26% regulares e 55% estariam boas. Cerca de 6% já estariam em estágio próximo de serem colhidos.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que o mercado interno já começa a repercutir a possibilidade de preços mais altos, ao menos em relação à tendência inicial que existia para esta época do ano. Tanto é verdade que, desde a semana anterior, a tonelada de trigo no Paraná recuperou cerca de R\$ 50,00.